

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS EDUCACIONAIS E FAMILIARES: O ATO DE PERTENCER E O AFETO NAS RELAÇÕES (1940-1950)

PROJETO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA-RS (1920-1960)

Suelen Maia; Terciane Ângela Luchese (orientadora)

INTRODUÇÃO

As histórias e as memórias são importantes ferramentas de compreensão do sujeito. Narrar aspectos tão singulares do ser humano, requer que façamos uma delimitação no que tange à família, aos processos que a compõem e a dinâmica afetiva existente - ou não - entre eles. O lugar de fala, expõe o afeto, suas nuances e a maneira que participa - ou não - do ato de subjetivação dos sujeitos.

NOME	IDA DE	Nº IR MÃOS	ESCOLARIDADE	INICIAL	BRINCAR	AFETIVIDADE
Maria	79	10	2º ano primário	Pública	SIM	SIM
Ana	69	4	Médio Completo	Privada	SIM	SIM
Tereza	69	1	Médio Completo	Pública	SIM	SIM

OBJETIVOS

O artigo busca analisar e correlacionar três entrevistas realizadas, no que diz respeito aos aspectos familiares, o brincar e suas contribuições. Desenvolver, em nível subjetivo, e a partir do conceito de afeto, o grau de pertencimento – ou não – destes.

DISCUSSÕES

- Berquó e Cavenaghi (2006, p.1) situam que: “Como é sabido, a transição da fecundidade no Brasil teve início em meados da década de 1960”/ Mudanças significativas nos moldes da organização familiar.
- Escolaridade X Trabalho infantil. O brincar e a comunicação com o mundo.

METODOLOGIA

- O artigo aborda a correlação de três entrevistas realizadas com senhoras entre 69 e 79 anos da cidade de Bento Gonçalves.
- Utilizou-se o procedimento de coleta conforme a metodologia da História Oral (FERREIRA E AMADO, 2005). No que tange a primeira e a segunda entrevistadas, a escolha se deu mediante efeito bola de neve. Já a terceira, sugerida de forma espontânea, a partir do conhecimento da própria pesquisadora.

CONCLUSÕES

- A importância de refletir o papel dos processos afetivos que circundam as relações.
- As implicações do brincar e o conceito de infância da época, traduzem as expressões da família e da relação desta com suas crianças.
- A compreensão sobre o que nos permeia, permite que possamos pertencer não só ao tempo histórico-social no qual estamos inseridos, mas a nós mesmos, enquanto sujeitos construtores deste.

REFERÊNCIAS

BERQUO, Elza; CAVENAGHI, Suzana. Fecundidade em declínio: breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 74, p. 11-15. (2006).

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). Usos e abusos da história oral. 7ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.